

1ª EDIÇÃO DO FESTIVAL SURDOLÍMPICO DO TOCANTINS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1st EDITION OF THE TOCANTINS DEAFLYMPIC FESTIVAL: EXPERIENCE REPORT

*1ª EDICIÓN DEL FESTIVAL SORDÍMPICO DE TOCANTINS: INFORME DE
EXPERIENCIA*

Clay Marinângelo Miranda Rios

E-mail: clay.rios@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9244-7413>

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma

E-mail: quaresma@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8407-0310>

Ayllin Nonato Nunes

E-mail: ayllin.nunes@mail.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0782-390X>

RESUMO

A inclusão da população surda nos esportes escolares representa um desafio e uma oportunidade para promover a igualdade e a diversidade. Baseamos nossas reflexões em relação ao papel do esporte na inclusão social e melhoria na qualidade de vida (Rieffe et al., 2018). Este trabalho busca relatar temas como acessibilidade, inclusão e educação pelo esporte em um evento organizado pela Secretaria Estadual de Educação do Tocantins. Trata-se de um estudo campo de caráter exploratório e natureza qualitativa. O evento foi realizado em setembro de 2023, oferecendo diversas estações esportivas para que estudantes surdos pudessem praticar diversas modalidades sem pressão de uma competição. A forma dinâmica proposta, desafiou organizadores e participantes a criarem espaços inclusivos em cada estação, enfatizando a experimentação, o lazer e a interação social. Este trabalho evidenciou três eixos: língua de sinais no esporte, iniciação esportiva e esporte na escola. Eventos destes representam estratégias inovadoras para ambiente esportivo inclusivo e educativo. A colaboração entre diferentes setores da sociedade representou pontos fortes, demonstrando que o envolvimento conjunto de entidades educacionais, governamentais e da sociedade civil contribui efetivamente para a criação de ambientes esportivos mais inclusivos e acessíveis, principalmente para a institucionalização do desporto surdo na rede estadual de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue de Surdos. Práticas Esportivas. Festival Surdolímpico. Identidade e Cultura Surda.

ABSTRACT

Including the deaf population in school sports represents a challenge and an opportunity to promote equality and diversity. We base our reflections on the role of sport in social inclusion and improving quality of life (RIEFFE et al., 2018). This work seeks to report topics such as accessibility, inclusion, and education through sport in an event organized by the State Department of Education of Tocantins. This is a field study of an exploratory and qualitative nature. The event was held in September 2023, offering several sports stations so that deaf students could practice different sports without the pressure of a competition. The proposed dynamic form challenged organizers and participants to create inclusive spaces at each station, emphasizing experimentation, leisure, and social interaction. This work highlighted three axes: sign language in sports, sports initiation, and sport at school. These events represent innovative strategies for an inclusive and educational sporting environment. Collaboration between different sectors of society represented strengths, demonstrating that the joint involvement of educational, governmental, and civil society entities effectively contributes to creating more inclusive and accessible sporting environments, mainly for institutionalizing deaf sports in the state education network.

KEYWORDS: *Bilingual Education for the Deaf. Sports Practices. Deaflympic Festival. Identity, and Deaf Culture.*

RESUMEN

La inclusión de la población sorda en el deporte escolar representa un desafío y una oportunidad para promover la igualdad y la diversidad. Basamos nuestras reflexiones en el papel del deporte en la inclusión social y la mejora de la calidad de vida (RIEFFE et al., 2018). Este trabajo busca reportar temas como accesibilidad, inclusión y educación a través del deporte en un evento organizado por la Secretaría de Estado de Educación de Tocantins. Se trata de un estudio de campo de carácter exploratorio y cualitativo. El evento se realizó en septiembre de 2023, ofreciendo varias estaciones deportivas para que los estudiantes sordos pudieran practicar diferentes deportes sin la presión de una competencia. La forma dinámica propuesta desafió a los organizadores y participantes a crear espacios inclusivos en cada estación, enfatizando la experimentación, el ocio y la interacción social. Este trabajo destacó tres ejes: la lengua de signos en el deporte, la iniciación deportiva y el deporte en la escuela. Estos eventos representan estrategias innovadoras para un entorno deportivo inclusivo y educativo. La colaboración entre diferentes sectores de la sociedad representó fortalezas, demostrando que el involucramiento conjunto de entidades educativas, gubernamentales y de la sociedad civil contribuye efectivamente a la creación de ambientes deportivos más inclusivos y accesibles, principalmente para la institucionalización del deporte para sordos en la red educativa estatal.

PALABRAS CLAVE: *Educación Bilingüe para Sordos. Prácticas Deportivas. Festival Sordolímpico, Identidad y Cultura Sorda.*

INTRODUÇÃO

Este artigo busca discutir temas como: acessibilidade, inclusão e educação pelo esporte, em um evento organizado pela Secretaria de Educação do Estado do Tocantins por meio da Gerência de Educação Bilíngue de Surdos, como forma de comemorar o dia nacional do surdo (23 de setembro) data essa estabelecida pela Lei nº 11.796 de 2008 e escolhido em homenagem à fundação da Primeira Escola para Surdos do Brasil, o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), em 1857, no Rio de Janeiro (Brasil, 2008).

O interesse surgiu diante dos desafios encontrados pela escassez de práticas esportivas institucionalizadas voltadas a este público no estado do Tocantins. Entendemos que a prática de atividades esportivas de/para os surdos representa um dos maiores promotores globais dos direitos humanos, tanto de acesso equitativo quanto para o aumento da autoestima, autonomia e qualidade de vida desses.

O relato da primeira edição do Festival Surdolímpico do Tocantins representa um significativo passo para inclusão da comunidade surda no cenário esportivo do estado. O evento pioneiro contou com a participação de gestores da Secretaria Estadual de Educação do Tocantins (SEDUC), diretores escolares, intérpretes, comunidade surda em geral, atletas surdos, lideranças surdas, docentes e discentes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), além da imprensa local; todos semeando as bases para uma sociedade tocaninense mais inclusiva e consciente da implementação de políticas públicas esportivas destinadas a públicos específicos.

Na falta de literatura científica especialmente a nacional, que ofereça inspiração e informações sobre a prática esportiva escolar de/para surdos e pessoas com deficiência, eventos como os Jogos Paralímpicos, o Campeonato Mundial de Paratletismo e as surdolimpíadas emergem como plataformas globais significativas para promover a conscientização sobre a inclusão. Estes eventos destacam-se não apenas por celebrar as realizações atléticas, mas também por servirem como fonte de inspiração e informação sobre a inclusão no esporte (Hild *et al.*, 2008, Franco, 2019).

No entanto, enquanto os grandes eventos como os supracitados capturam a atenção mundial, as competições esportivas menores nas escolas desempenham um papel mais direto na promoção da inclusão diária de estudantes surdos.

A realização desta primeira edição, a nível regional para a comunidade surda, marca um passo significativo para o reconhecimento dos direitos dessas pessoas e de sua legitimidade como atletas.

A cultura de inclusão através de eventos esportivos nas escolas representa uma estratégia fundamental pois estes ambientes, frequentemente, concebem os primeiros espaços de socialização significativos além do núcleo familiar. Este tipo de evento constitui, desde a sua origem, um projeto político explícito do movimento aos direitos dos surdos, juntamente com a sua relevância recreativa e social.

Cada vez mais, observam-se iniciativas para a prática de atividades esportivas de pessoas com deficiência, entretanto, mesmo que o esporte incorpore uma cultura de superação,

resiliência, perseverança e disciplina; reverenciada pelo resto da sociedade, há uma quase completa ausência de investimentos adequados em infraestrutura, treinamento e suporte (Palmer; Weber, 2006).

Além disso, eventos desta natureza ajudam a fortalecer laços dentro da comunidade surda, fomentando um senso de pertencimento e orgulho, enquanto simultaneamente constrói pontes com a sociedade mais ampla, desafiando estereótipos e promovendo uma compreensão mais profunda da cultura surda.

O Brasil tem demonstrado um compromisso crescente com a promoção do esporte acessível, refletindo na implementação de legislações que estabelecem diretrizes claras para a acessibilidade em instalações esportivas, garantindo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a possibilidade de participar plenamente das atividades esportivas. Em recente publicação da lei geral do esporte, houve a inserção do surdo atleta como parte do público-alvo das políticas públicas esportivas do Estado Brasileiro (Brasil, 2023).

Este cenário desafiador, aliado às iniciativas positivas voltadas ao fortalecimento do desporto surdo e da inclusão de pessoas surdas através do esporte, foi crucial para a realização deste relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

As convenções das Nações Unidas (ONU), incluindo a Declaração dos Direitos Humanos (1995), a que trata dos Direitos da Criança (Assembly, 1989) e dos Direitos das Pessoas com Deficiência (United Nations, 2009), determinam a eliminação da discriminação em várias formas e inclui a articulação de proteções e direitos que devem ser concedidos às populações específicas, incluindo crianças, pessoas com deficiência e outros.

Esta instituição lançou em 2015 a ‘Agenda 2030’, que inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferecendo esperança e um plano consistente para promover a inclusão e o bem-estar de todos, enfatizando de maneira especial as populações vulneráveis. Por meio de objetivos como o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), a Agenda fomenta o desenvolvimento de políticas e práticas que garantam o acesso universal à saúde, à educação, ao esporte e ao lazer (Onu, 2015) incluindo os surdos.

O Brasil, signatário dessa Agenda, incorporou em suas políticas nacionais assegurar a inclusão e o bem-estar de todas as populações, tendo destaque o artigo 217 da Constituição Federal onde pauta o dever do Estado promover o esporte, formal e informal, como um direito

a ser respeitado por todos (Brasil, 1988) bem como as legislações subsequentes que expandem e especificam esses dispositivos.

Na área da Educação, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) (Brasil, 1996) que define princípios como a igualdade de acesso e a garantia de padrões de qualidade, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior. Ela também reforça a importância da inclusão, prevendo atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, garantindo assim uma educação inclusiva e equitativa. O Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014) (Brasil, 2014) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015) enfatizam a importância de recursos pedagógicos e acessibilidade, além da formação continuada para os professores, visando a criação de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor.

Recentemente a Lei Nº 14.191/21 representa novas possibilidades para os Surdos (Brasil, 2021), reforçando o compromisso com a inclusão e a acessibilidade, proporcionando aos surdos uma educação de qualidade que respeite sua identidade linguística e cultural. No Esporte os direitos de/para PcD são alentados com a Lei nº 10.098/2000 (BRASIL, 2000) e Decreto nº 5.296/2004 (Brasil, 2004), que asseguram a adaptação de instalações esportivas para as pessoas com deficiência.

A Lei Nº 14.597, de 14 de junho de 2023, institui a lei Geral do Esporte e é um marco significativo para o desporto surdo no Brasil. Ao formalizar a modalidade surdolímpica e reconhecer a categoria surdo atleta, a lei não apenas promove a inclusão e a igualdade, mas também incentiva o desenvolvimento do esporte entre as pessoas surdas. Com essa legislação, espera-se que o desporto surdo ganhe maior visibilidade e apoio (Brasil, 2023).

Integrar esses avanços ao esporte na pasta da educação de/para surdos, significa garantir que todos, independentemente de suas habilidades, possam contribuir para se beneficiar de sociedades mais justas, equitativas e inovadoras (Bruno *et al.*, 2024).

A nível estadual, a Secretaria de Educação do Tocantins, instituiu a Gerência de Educação Bilíngue de Surdos em 2023, que trata da implementação de políticas específicas para esta modalidade, e inaugurou a primeira Escola Bilíngue de Surdos do Tocantins em 2024.

Neste contexto, a integração de atividades desportivas adaptadas, reflete desafios para as sociedades inclusivas, seja em contextos esportivos internacionais ou nacionais, seja em educacionais ou comunitários, os surdos tendem a experimentar uma maior motivação para estimular suas potencialidades e possibilidades em prol de seu bem-estar físico, social e psicológico (Rieffe *et al.*, 2018).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo campo de caráter exploratório e natureza qualitativa tipo relato de experiência. Com base na proposta de realizar análises detalhadas e das falas dos alunos/professores/participantes foi possível refletir e discutir temas como acessibilidade, inclusão, educação pelo esporte.

O evento ocorreu no dia 23 de setembro de 2023 na Escola Estadual Professora Elizângela Glória em Palmas/TO. A seleção do local foi determinada com base em uma análise prévia dos espaços adequados, incluindo quadras de esporte e piscinas com arquibancadas cobertas, para acomodar o público-alvo e garantir que as atividades esportivas pudessem ser realizadas pelos atletas surdos com acessibilidade e conforto.

Para a escolha das atividades, foi realizado um levantamento prévio com os alunos/surdos que frequentavam o Centro de Atendimento Especializado Educacional (CAEE) Márcia Dias Costa Nunes. Esta instituição educacional de Palmas/TO é dedicada a prover suporte especializado aos estudantes com necessidades educacionais especiais, sendo de grande importância a consulta à Gerência de Educação Bilíngue de Surdos, para trazer elementos chave que ajudaram na organização do evento esportivo, garantindo que as atividades selecionadas fossem adequadas e acessíveis para todos os participantes.

Com base nos feedbacks recebidos, elaboramos uma ficha de inscrição detalhando as modalidades que seriam oferecidas no evento. Esta ficha foi distribuída para todas as escolas que contam com estudantes surdos matriculados, assegurando que as atividades propostas atendessem às suas necessidades e aos seus interesses.

Na chegada, os atletas (estudantes/surdos) receberam uma camiseta do evento, identificando o grupo ao qual pertenceriam do início ao fim do evento. Em seguida, junto com os demais participantes, foram convidados para um café da manhã que oferecia uma variedade de opções de alimentação saudável, disponíveis durante todo o evento.

Os estudantes/atletas foram divididos em grupos para a prática das atividades em cinco estações com diferentes modalidades (I – Basquetebol; II Badminton; III - Tênis de mesa; IV - Judô e; V - Atividades aquáticas).

O espaço foi cuidadosamente dividido e sinalizado para acomodar as diversas modalidades esportivas oferecidas. Para o Basquetebol (bolas, cestas e cones de sinalização), para o Badminton (redes, raquetes e petecas), para o Tênis de Mesa (mesas, redes, raquetes e bolinhas), na área de Judô foi equipada com tatames adequados para a prática. Por fim, as

Atividades Aquáticas contaram com macarrões de polietileno e pranchas de piscina. Bandeiras sinalizadoras foram utilizadas para facilitar a troca de estações pelos estudantes/atletas.

Cada atleta tinha a oportunidade de passar 30 minutos em cada estação, que contava com a presença de pelo menos um intérprete e um instrutor. Estes instrutores, profissionais voluntários especializados em cada esporte, orientavam e participavam ativamente das atividades, garantindo uma experiência em cada modalidade.

Além dos atletas surdos, participaram gestores e funcionários da SEDUC, diretores escolares, intérpretes, docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), docentes e discentes do Colegiado do curso de Letras-Libras, do Programa de Pós-graduação em Letras (PPG-Letras) da UFT e imprensa local.

Adotamos a observação direta como técnica principal para a coleta de dados, permitindo um registro detalhado e sistemático dos fenômenos em tempo real. Utilizamos fichas de observação estruturadas como instrumento para registrar as interações, comportamentos e respostas dos participantes durante o evento.

Essas fichas foram cuidadosamente desenhadas para incluir categorias específicas e campos para anotações que facilitam a captura de dados relevantes e a subsequente análise qualitativa.

Para a identificação dos participantes, utilizou-se o nome de personagens surdoatletas que atuam na modalidade surdolímpica. Surdolímpicos que se tornaram referência no Brasil, na perspectiva de homenagear e de assegurar o sigilo quanto à identidade dos participantes que todos eram surdos, muito familiares dos surdos, professores de surdos e ouvintes, são eles: Guilherme Maia, (maior atleta da história da natação brasileira para surdos), Alexandre Fernandes (4 medalhas na Surdolimpíada na Bulgária), Natália Martins (destaque no vôlei na Surdolimpíada), Fernanda Caporal (atleta surda do Handebol), Felipe Caporal (Atleta surdo do Basquetebol), todos representaram o Brasil em Surdolimpíadas.

O presente projeto obteve aprovação Comitê de Ética em Pesquisa do CEULP/ULBRA (CAAE 63158622.0.0000.5516) conforme diretrizes éticas preconizadas no Brasil (Brasil, 2012). Em relação à autorização para fotografar os participantes, a equipe de imprensa da SEDUC, encarregada da cobertura e divulgação do evento, obteve as permissões necessárias antecipadamente e forneceu as fotos autorizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O evento contou com a participação de 219 pessoas, incluindo 82 surdos, 10 deficientes auditivos e 127 ouvintes (colaboradores), um número que excedeu as expectativas iniciais. Originalmente, o planejamento previa a participação de cerca de 50 estudantes surdos, com idades entre 6 e 60 anos, além de seus familiares, intérpretes de Libras, membros da comunidade surda, professores e lideranças políticas e educacionais. Este grupo diversificado deveria vivenciar e observar a iniciação aos esportes surdolímpicos, destacando a importância e o impacto dessas atividades na inclusão e no desenvolvimento comunitário.

Este grupo diversificado vivenciou a iniciação aos esportes surdolímpicos, destacando a importância de conhecer como estes esportes funcionam (Basquetebol, Badminton, Tênis de mesa, Judô e Atividades aquáticas). Esse entendimento proporcionou aos participantes não apenas a oportunidade de experimentar e aprender as regras e técnicas específicas de cada modalidade, mas também de apreciar os benefícios físicos, mentais e sociais que o esporte pode oferecer.

O evento esportivo facilitou a reflexão crítica sobre três eixos centrais: a) a língua de sinais no esporte; b) a iniciação esportiva em cinco modalidades distintas e; c) a integração do esporte no contexto escolar. Os autores entendem que esses componentes são cruciais para o desenvolvimento integral de estudantes surdos, uma vez que fomentam a participação ativa e asseguram a igualdade de oportunidades dentro do ambiente educacional.

A promoção da Libras e da cultura surda

Um dos momentos mais marcantes da abertura foi quando todos os estudantes/atletas expressaram o Hino Nacional Brasileiro em Libras, com o apoio de intérpretes, enfatizando profundamente a cultura da inclusão. Essa poderosa demonstração de brasilidade ressaltou a igualdade de direitos e a dignidade intrínseca de cada indivíduo perante a sociedade.

As atividades ocupacionais que envolvem atividades de lazer e atividades esportivas não são diferentes quando o direito ao atendimento, acolhimento e oferecimento de informações, recursos e treinamentos de acordo com sua necessidade, uso da língua de sinais, é violado (Andrade; Castro, 2017).

A comunidade surda, frequentemente, enfrenta barreiras comunicativas e linguísticas que podem resultar em marginalização e exclusão dentro do ambiente escolar, especialmente em atividades organizadas a partir de uma perspectiva ouvinte e da modalidade oral-auditiva, como são muitos esportes. No evento a priorização de incluir intérpretes e monitores surdos durante todas as atividades, e em locais estratégicos, não apenas concretizaram o ato de

inclusão, mas também reforçaram o compromisso com princípios de humanização e igualdade estabelecidos pela Constituição Federal em eventos públicos. Ao celebrar a diferença surda, este evento promoveu uma cultura de aceitação e respeito mútuo, alinhando-se com os valores constitucionais de dignidade e equidade para todos os cidadãos (BRASIL, 1988).

Outro aspecto notável, no Festival, foi o prestígio da língua de sinais e adaptação inclusiva por meio do uso predominante da Libras. A utilização da Libras emergiu como a verdadeira voz dominante do evento, corroborando com estudos que demonstram a importância da promoção de espaços verdadeiramente acessíveis e equitativos conectados aos preceitos contemporâneos de inclusão, diversidade e educação bilíngue (Carneiro *et al.*, 2023; Nascimento, 2023).

Quando as iniciativas de instituições públicas e profissionais consolidam espaços científicos para esta discussão, a inclusão da Língua de Sinais do Bilinguismo nas diversas atividades ofertadas a este público alcançam outros públicos, tais como as próprias pessoas surdas/deficientes auditivas, tradutores/intérpretes de LS, educadores e outros usuários ouvintes (familiares, amigos etc.) (Moura *et al.*, 2021).

Iniciação esportiva em cinco modalidades

No primeiro festival dedicado aos atletas surdos, a jornada começou com uma organização meticulosa, onde os participantes foram divididos em grupos para percorrer cinco estações esportivas distintas.

Cada estação foi dedicada a uma modalidade específica, permitindo que os **atletas** experimentassem e se engajassem em cada esporte por um período de 30 minutos. A primeira parada incluiu o Basquetebol (**Figura 1**) onde técnicas de dribles e de arremessos foram explorados. Seguiu-se o Badminton (**Figura 2**) com jogos dinâmicos que testaram a agilidade e a coordenação dos participantes. Na terceira estação, o Tênis de Mesa (**Figura 3**) desafiou a precisão e o reflexo dos atletas. O Judô (**Figura 4**) foi apresentado na quarta estação, oferecendo uma introdução às técnicas de queda e de controle. Finalmente, as Atividades Aquáticas (**Figura 5**) fecharam o circuito proporcionando uma experiência inesquecível para todos os participantes.

Esta organização em estações não apenas facilitou a logística, mas também enriqueceu a experiência dos estudantes/atletas, permitindo-lhes descobrir novos interesses e habilidades em um ambiente de suporte e inclusão. Desse modo, segue detalhamento de cada estação:

Estação I - Quadra de Basquete: as atividades foram organizadas como um treino utilizando estratégias como passes e arremessos, visando esses métodos como garantia na participação e engajamento dos estudantes surdos.

Figura 1 - Estação basquetebol



Fonte: Mary Rios, imprensa – SEDUC/TO, 2023.

Estação II – Badminton: modalidade esportiva que propôs dar destaque à agilidade, aos reflexos e ao dinamismo, explorando cada fase do evento e ressaltando sua influência na educação dos surdos e no desenvolvimento dos estudantes.

Figura 2 - Estação badminton



Fonte: Mary Rios, imprensa – SEDUC/TO, 2023.

Estação III - Tênis de mesa: esporte que incentivou a coordenação e a interação, as estratégias de ataque e defesa, com foco na coordenação e no aprimoramento.

Figura 3 - Estação tênis de mesa



Fonte: Mary Rios, imprensa – SEDUC/TO, 2023.

Estação IV – Judô: esta abordagem tem como características sensível e adaptativa, postura inicial, movimentos precisos, golpes e quedas, destacando o aprendizado ao longo do processo.

Figura 4 - Estação judô com a presença de um Sensei surdo.



Fonte: Mary Rios, imprensa – SEDUC/TO, 2023.

Estação V - Atividades aquáticas: destacamos as habilidades, os exercícios de fortalecimento muscular por meio da hidroginástica.

Figura 5 - Estação de atividades aquáticas



Fonte: Mary Rios, imprensa – SEDUC/TO, 2023.

Embora a logística de movimentação e o gerenciamento do tempo entre as diversas estações tenham apresentado desafios, para evitar atrasos e assegurar que todos os participantes tivessem tempo suficiente para desfrutar de cada atividade sem pressa, houve aspectos significativamente positivos que potencializaram o processo.

A participação da população em eventos como este, desde que o “desporto silencioso”, hoje designado por desporto surdo, impulsiona o movimento iniciado em 1924, em Paris, onde um grupo de líderes surdos europeus realizaram os Primeiros Jogos Silenciosos Internacionais, hoje denominado de Jogos Surdolímpicos.

O planejamento detalhado e o trabalho em equipe foram cruciais para a realização efetiva das atividades, permitindo que ajustes fossem feitos rapidamente para acomodar as necessidades dos participantes. Este cuidado na programação e o esforço colaborativo da equipe de coordenação podem ser observados nas falas a seguir:

Gostei bastante de vivenciar cada uma das modalidades apresentadas. Fiquei muito feliz de aprender sobre as regras, como se pratica os esportes e, também, de ver toda a comunidade surda reunida neste evento [...]” (Guilherme Maia - ouro no mundial de 2023).

Quando cheguei e vi que podia participar de todos os esportes eu fiquei muito emocionado. Jogar tênis de mesa me deixou muito feliz. “[...] nunca imaginei que pudesse experimentar tantas modalidades num só momento”. (Alexandre Fernandes - 4 medalhas na Surdolimpíada na Bulgária).

Foi muito interessante a explicação dos professores sobre regras e a interação com outras pessoas surdas. [...] Fiquei muito feliz com essa oportunidade”. (Natália Martins - destaque no vôlei surdolímpico).

A manutenção deste tipo de evento no Brasil, que se difundiu pelo mundo ao longo do século XX (Ferrante, 2020) e tornou-se um dos patrimônios culturais mais salvaguardados pela comunidade “surda” internacional até hoje, pode ser observada nas falas dos participantes:

[...] Esse primeiro Festival Surdolímpico do Tocantins foi muito importante para a comunidade surda, porque neste mês de setembro nós comemoramos, no dia 26, o Dia Nacional do Surdo. Foi um momento de interação muito necessário para os nossos estudantes surdos e deficientes auditivos, para mostrar para eles que são capazes de praticar os mais diversos esportes [...]. (Fernanda Caporal - atleta surda do Handebol do Brasil).

E há uma vasta gama de modalidades a serem desenvolvidas e que graças a iniciativas como esta acende uma pequena chama que se traduz em amor pelo esporte. Muito obrigado pela oportunidade de vivenciar este momento, me emocionar com as histórias de superação e poder contribuir pela divulgação de nosso esporte”. (Felipe Caporal - atleta surdo do Basquetebol Brasileiro).

A participação dos profissionais qualificados em cada modalidade na execução das atividades foi fundamental para o evento e fortaleceu os direitos dos atletas/surdos ao Esporte. Todos puderam experimentar das diversas emoções positivas que o ambiente e a circunstância proporcionaram sendo mais uma forma de valorização a comunicação sem perder o foco e o objetivo para a concretização satisfatória do evento.

Esporte na escola

Em um exercício de visibilidade, o primeiro Festival Surdolímpico do Tocantins comprovou que os esportes de/para surdos podem sim ser integrados ao sistema educacional, sendo estes espaços protagonistas na promoção de uma cultura de inclusão.

O esporte na escola para todos é essencial para alcançar as metas estabelecidas nos ODS, que buscam fomentar políticas e práticas que garantam acesso universal à saúde, à educação, ao esporte e ao lazer (Onu, 2015), além de contribuir para a eliminação da discriminação conforme preconizado em diversos documentos pelas Nações Unidas (Onu, 1989;1995; 2009). Políticas públicas direcionadas ao esporte inclusivo nas escolas desempenham um papel crucial na garantia do acesso igualitário às atividades esportivas, independentemente de suas capacidades físicas ou sensoriais (Grauduszus *et al.*, 2024).

Apesar dessas políticas estabelecerem diretrizes claras, a distribuição inadequada compromete a capacidade das escolas lidarem com condições complexas como a garantia de

recursos físicos, materiais e humanos para uma inclusão eficaz o que compromete o engajamento e a confiança das e nas comunidades escolares.

A prática esportiva regular ajuda-os a desenvolver maior independência e habilidades de interação social, capacitando-os a navegar melhor no mundo ao seu redor. Para o público surdo, o estudo realizado por Li; Haegele; Wu (2019), demonstrou que adolescentes surdos apresentaram maior nível de comportamento sedentário, bem como menores níveis de atividade física leve, de moderada a vigorosa do que o grupo ouvinte. Os benefícios físicos do esporte, como o aumento da força e da saúde geral, combinam-se com os benefícios psicológicos, melhorando a qualidade de vida geral (Neil-Sztramko; Caldwell; Dobbins, 2021).

A 1ª edição do Festival Surdolímpico do Tocantins demonstrou que é fundamental que as instituições de ensino adotem práticas inclusivas que reconheçam e acomodem as especificidades linguístico-culturais dos estudantes surdos. Isso inclui a formação de pessoal, a adaptação das práticas pedagógicas e a promoção de um ambiente bilíngue que valorize a diversidade e a participação de todos os estudantes, independente de suas capacidades auditivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eventos como o Festival Surdolímpico demonstram como o espaço escolar representa um caminho potente para a promoção da inclusão de estudantes surdos e com deficiência auditiva por meio do esporte. Para além da relevância recreativa e social, a primeira edição do Festival constituiu um movimento explícito pelos direitos dos surdos, promovendo na prática um senso de pertencimento e orgulho.

A prática das modalidades surdolímpicas pode ser estruturada de maneira a atender as necessidades específicas de cada estudante, garantindo que todos tenham acesso igualitário às atividades. Esse processo exige um planejamento cuidadoso por parte dos educadores, que devem ser capacitados para aplicar metodologias inclusivas e adaptar as atividades conforme as particularidades dos estudantes. O grande marco do evento foi a institucionalização da modalidade surdolímpica e a inicialização esportiva de atletas surdos. No Tocantins temos os JETS, os PARAJET's, temos os JOGOS ESCOLARES INDÍGENAS, mas ainda não temos os JOGOS SURDOLÍMPICOS ESCOLARES.

Portanto, a incorporação de práticas esportivas inclusivas deve ser uma prioridade nas políticas educacionais e nos programas escolares, visando o pleno desenvolvimento e a inclusão de todos os estudantes. Somente através do esporte inclusivo podemos transformar a escola em um verdadeiro ambiente de igualdade e de oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F.; CASTRO, S. S. de. Níveis de atividade Física: um estudo comparativo entre adolescentes surdos e ouvintes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 371–374, out. 2017. <https://doi.org/10.1590/1517-869220172305150335>.

ASSEMBLY, U. General. Convention on the Rights of the Child. **United Nations, Treaty**, v. 1577, n. 3, p. 1-23, 1989. Disponível em: https://treaties.un.org/pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=IV-11&chapter=4&clang=_en. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 mai. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro 2000**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.796 de 29 de outubro de 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111796.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005 - PNE**. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. 2021. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3>. Acesso em: 16 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.597, de 14 de julho de 2023 - Institui a Lei Geral do Esporte**. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14597.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRUNO, P. R. M.; RODRIGUES, G. P.; ALVIM, D. P. A.; FIGUEIREDO, F. W. D. S.; MEIRA, J. D. L.; MACHADO, A. D. B.; CABRAL, G. M.; QUARESMA, F. R. P. Desafios para inclusão de escolares com deficiência em um estado do brasileiro. **Cuadernos de**

Educación y Desarrollo, v. 16, n. 4, p. e3840, 5 abr. 2024. DOI 10.55905/cuadv16n4-032. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3840>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CARNEIRO, B. G.; COURA, F. de A.; CRUZ, A. A. de A.; BRUNO, P. R. M.; ARAÚJO, A. B. de & L., C. R. Educação Bilíngue de Surdos no Tocantins: Planejamento e Implementação. v. 9, n. Especial, p. 329/350, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/18355>.

FERRANTE, C. El nacimiento del “deporte silencioso” en Argentina: identificaciones e implicancias (1953-1975). **Revista Ciencias de la Salud**, v. 18, n. 3, p. 153–175, dez. 2020. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.9800>.

FRANCO, M. A. R. D. Surdolimpíadas (deaflympics) : histórias e memórias dos esportes surdos no Brasil (1993-2017). 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202258>. Acesso em: 9 abr. 2024.

GRAUDUSZUS, M.; KOCH, L.; WESSELY, S.; JOISTEN, C. School-based promotion of physical literacy: a scoping review. **Frontiers in Public Health**, v. 12, p. 1322075, 8 mar. 2024. DOI 10.3389/fpubh.2024.1322075. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2024.1322075/full>. Acesso em: 23 abr. 2024.

HILD, U.; HEY, C.; BAUMANN, U.; MONTGOMERY, J.; EULER, H. A.; NEUMANN, K. High prevalence of hearing disorders at the Special Olympics indicate need to screen persons with intellectual disability. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 52, n. 6, p. 520–528, jun. 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2788.2008.01059.x>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LI, C.; HAEGELE, J. A.; WU, L. Comparing physical activity and sedentary behavior levels between deaf and hearing adolescents. **Disability and Health Journal**, v. 12, n. 3, p. 514–518, jul. 2019. DOI 10.1016/j.dhjo.2018.12.002. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1936657418302528>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MOURA, M. C. de; BEGROW, D. D. V.; CHAVES, A. D. D.; AZONI, C. A. S. Language therapy, sign language and bilingualism for the deaf. **CoDAS**, v. 33, n. 1, p. e20200248, 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020248>.

NASCIMENTO, V. Do campo ao texto em pesquisas com tradutores e intérpretes de Libras-português: desafios na transcrição de corpora bilíngue intermodal simultâneo. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 39, n. 4, p. 202339458715, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502023000400416&tlng=pt. Acesso em: 23 abr. 2024.

NEIL-SZTRAMKO, S. E.; CALDWELL, H.; DOBBINS, M. School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2021, n. 9, 23 set. 2021. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/14651858.CD007651.pub3>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. 1 jan. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Comunicação & Educação**, v. 0, n. 3, p. 13, 30 ago. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36151>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PALMER, T.; WEBER, K. M. The Deaf Athlete: **Current Sports Medicine Reports**, v. 5, n. 6, p. 323–326, dez. 2006. Disponível em: <http://journals.lww.com/00149619-200612000-00011>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RIEFFE, C.; BROEKHOF, E.; EICHENGREEN, A.; KOUWENBERG, M.; VEIGA, G.; DA SILVA, B. M. S.; VAN DER LAAN, A.; FRIJNS, J. H. M. Friendship and Emotion Control in Pre-Adolescents With or Without Hearing Loss. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 23, n. 3, p. 209–218, 1 jul. 2018. <https://doi.org/10.1093/deafed/eny012>.

UNITED NATIONS (UN). Convention on the Rights of Persons with Disabilities. **Jahrbuch für Wissenschaft und Ethik**, v. 14, n. 1, p. 203–226, 24 dez. 2009. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110208856.203/html>. Acesso em: 21 abr. 2024.